

#96

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 19

FC PAÇOS DE FERREIRA X CD MAFRA

DOMINGO, 28 JANEIRO 2024, 12:45

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Dois jogos e duas vitórias em 2024. Não poderia ter começado melhor o novo ciclo anual para o FC Paços de Ferreira. A tão necessária estabilidade pontual, que na II Liga é fundamental para se ocupar os lugares cimeiros da classificação, parece estar em marcha na equipa pacense. Exemplo disso foram os triunfos sobre o FC Porto «B», em casa, e no Belenenses no fim-de-semana seguinte. Foi esta consistência que faltou à equipa na primeira volta do campeonato e que, temporariamente, a arredou da luta que deveria travar pelo cimo da classificação. O tempo e o trabalho moldaram a equipa a um estilo mais pragmático e objetivo na disputa dos jogos, que se refletiu em oito pontos amealhados nas últimas quatro partidas: (Leiria (E); Benfica «B» (E); FC Porto «B» (V); e Belenenses (V)), sinónimo desse crescimento coletivo. Pena termos tido este interregno - pela antecipação em dezembro do jogo de Leiria que seria disputado no último fim-de-semana - pois acreditamos que a série vitoriosa poderia ter prosseguido. É com a certeza de que essa fome de vencer se mantém viva que disputamos esta manhã/tarde o jogo frente à equipa do CD Mafra.

Na primeira volta, a equipa do Oeste venceu os Castores, em jogo onde deveríamos ter feito mais para trazer pontos. É hora, pois, de retificar esse desaire e tudo fazer para alcançar a inédita terceira vitória consecutiva esta temporada. Um triunfo essencial se recordarmos que, apesar de ocuparmos o décimo lugar da classificação, o quinto posto está apenas a três pontos de distância e o play-off de subida a nove. Está tudo em aberto, porque faltam disputar 16 jogos e esses 48 pontos ainda permitem muitas alterações na classificação. O importante é somar e olhar para a frente.

O FC Paços de Ferreira realizou esta semana a Assembleia Geral de apresentação de contas da malfadada temporada de 2022/23. Como esperado, além do desaire desportivo também as finanças do clube sofreram com a descida de divisão. No entanto, a direção conseguiu chegar ao momento atual da época a cumprir com os compromissos financeiros estabelecidos com os seus atletas e demais funcionários, bem como com as entidades oficiais (Segurança Social e Finanças). Um esforço digno de registo nestes tempos e que dificilmente se vê em clubes que se viram com tão pesado fardo.

A entrevista da semana é com o jovem avançado Costinha. Veio quase do anonimato, apesar de representar a equipa «B» do SC Braga, mas pouco a pouco tem sabido solidificar o seu nome entre os adeptos pacenses. É a história deste jovem do Oeste (Torres Vedras) que hoje ficamos a conhecer na FCPF Magazine.

Janeiro é mês de mercado futebolístico e o FC Paços de Ferreira já contratou dois famalicenses para a frente de ataque. Pablo e Afonso Rodrigues estão integrados no plantel pacense e chegaram para ajudar a cimentar o bom momento da equipa.

Vamos ao jogo e força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



ENTREVISTA A COSTINHA



MERCADO



BASTIDORES MATA REAL



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 96 - JANEIRO 2024

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU

IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

COSTINHA

«Se conseguir ajudar a equipa, então estou feliz»

Foi no hóquei em patins que começou, mas foi o futebol que o convenceu. Sempre focado naquilo que mais gostava de fazer, Costinha foi traçando o seu percurso na modalidade, sem descurar a parte académica – estando a estudar, atualmente – e sem dar demasiada importância aos imprevistos que foram surgindo pelo caminho. Agora, é no FC Paços de Ferreira que quer continuar a evoluir, contribuindo ao máximo para que a equipa vá atingindo os seus objetivos.

Em 2024, o Paços tem duas vitórias, após dois jogos realizados. O novo ano pode ser visto como um recomeço?

Acho que sim, é importante termos começado assim o ano. Penso que a equipa está com uma energia diferente. Já tínhamos acabado bem 2023, a jogar bem, apesar de não termos conseguido os três pontos, mas acho que agora estamos numa boa fase e temos de aproveitá-la para continuarmos a evoluir o nosso jogo e a ganhar, que é o mais importante.

A equipa não perde há quatro jornadas. Dirias que o grupo está a encontrar a tal consistência que tanto procurava?

Sim. Nós estamos à procura dessa consistência desde o início da época, mas é claro que agora que nos conhecemos melhor uns aos outros as coisas tornam-se mais fáceis – e, por isso, os resultados também estão a aparecer. Esperamos continuar assim, para continuarmos a ganhar.

Os resultados trazem também uma maior leveza ao grupo, o que faz com que as coisas corram melhor.

Trabalhar sobre vitórias é sempre mais fácil do que sobre derrotas ou empates, e nós temos aproveitado isso agora para andarmos ainda mais motivados, porque ainda falta muito campeonato. Temos os nossos objetivos e queremos trabalhar muito para conseguirmos atingi-los no final da época.

Muita coisa pode ainda acontecer nesta segunda volta do campeonato?

Sim, a Segunda Liga é muito competitiva. As equipas de cima perdem com as de baixo facilmente, portanto não podemos estar focados no que é que vai ser o final da época. Temos é de nos focar sempre no próximo jogo, jogar jogo a jogo, e dar o nosso melhor em cada um deles, pois assim estaremos mais perto de conseguir ganhar.

E o que é que esperas do encontro de hoje com o CD Mafra?

Esperamos um jogo muito difícil. O mister já nos alertou para isso. O Mafra tem uma equipa muito competente, talvez das equipas que melhor joga na nossa liga, e nós estamos alertados para isso. Vamos, com certeza, dar tudo para conseguirmos fazer um bom jogo contra um grande adversário.

No último fim de semana houve uma pausa, pois já tinham disputado o jogo correspondente a essa jornada em dezembro. Sentem que foi



benéfica ou preferiam ter continuado a jogar?

Uma vez que vimos de vitórias, claro que preferimos sempre ter jogos e preferíamos jogar. Mas, da forma que aconteceu, aproveitamos para trabalhar mais algumas coisas. Tendo mais tempo, conseguimos trabalhar com outro pormenor, e isso pode ser importante.

Como te tens sentido neste regresso, após a lesão? Logo no primeiro desafio a titular, com o FC Porto B, destacaste-te com um gol e com o prémio de Homem do Jogo.

Tenho-me sentido bem. Queria voltar bem da lesão. Eu, juntamente com o departamento médico, trabalhei bem para um bom regresso. O mais importante era ajudar a equipa e estar disponível para isso. E se o consigo, então estou feliz.

Ter esse bom regresso, após uma lesão, é importante? Traz mais confiança?

Sim, claro. Quando vens de lesão, vens sempre com algum receio de regredir; com aquele receio de as coisas não voltarem a sair. Por isso, ter conseguido voltar desta forma é uma grande motivação para continuar a fazer as coisas bem e ajudar a equipa.

Como é que foi o período de recuperação?

Não é fácil estar de fora, pois nós queremos é estar lá dentro e jogar todos os jogos; tentar sempre ajudar o máximo. Mas, estando de fora, temos de nos focar nas coisas que são importantes: a recuperação, descansar bem, ter uma boa alimentação... Foi nisso que me foquei, com a ajuda do departamento médico e de todas as pessoas do Paços. Acabou por correr bem e fico feliz por isso.

Até ao momento, a tua passagem pelo Paços tem correspondido àquilo que esperavas?

Sim. Acho que ainda tenho muito para mostrar, mas chegar a um novo clube é sempre difícil, pois temos o nosso período de adaptação. Também cheguei já no final do mercado, não fiz a pré-época com a equipa, e isso faz alguma diferença. Mas sinto que estou a evoluir e sinto, acima de tudo, que estou a aprender muito aqui. Vou tentar ajudar muito o Paços.

O que é que foi mais difícil nesse período de adaptação?

Ser um grupo novo, ter de me integrar rapidamente, porque a época já estava em andamento e tinha de me integrar nas ideias do treinador e da equipa o quanto antes, conhecer os colegas... O período de adaptação fica mais fácil quando comesas o ano com a equipa. Chegando um bocadinho mais tarde, demora sempre mais, mas todos me receberam bem e o clube é espetacular. É um clube muito familiar e fico muito feliz por estar aqui.

E porquê escolher o Paços?

Já me tinham falado muito bem do clube. Tenho amigos que já jogaram cá e que me tinham falado muito bem. É um clube de Primeira Liga, um clube que tem de voltar para lá rapidamente, e, portanto, não pensei duas vezes quando recebi a proposta.

Surpreendeu-te o que aqui encontraste?

De certa forma surpreendeu-me. Não estava à espera de encontrar uma estrutura e umas condições para trabalhar tão boas. Estou muito satisfeito. E, acima de tudo, estão as pessoas. Como disse anteriormente,



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

este é um clube muito familiar. As pessoas recebem toda a gente muito bem e estão sempre prontas para ajudar.

Indo agora até ao começo de tudo, fala-nos um bocadinho da tua entrada no futebol.

Comecei a jogar futebol com cinco anos em Torres Vedras, onde nasci, num clube que se chama Janitas. Depois passei para o Torreense, com seis ou sete anos, e fiquei lá até aos nove. Mas antes de tudo isso, jogava hóquei em patins.

E depois de teres ido para o futebol, nunca mais tiveste vontade de voltar ao hóquei?

Não. [Risos] Assim que comecei a jogar futebol, senti que era aquilo que eu gostava realmente de fazer. Também gosto de praticar outros desportos e gosto de o fazer, quando tenho possibilidade nas férias, mas o futebol é a principal paixão.

Depois do Janitas e do Torreense, vais para o Sporting.

Exatamente. Estive lá dos nove aos quinze anos. Nos primeiros três anos, apanhava o autocarro e ia para o Estádio Universitário, em Lisboa. Depois, nos seguintes, é que já ia mesmo para Alcochete, para a Academia do Sporting. Já era um pouco mais longe. Custava um bocadinho mais. [Risos]

E sendo tão novo ainda, como é que lidavas com isso? A escola, os treinos, as viagens...

Os meus pais sempre me deram um grande apoio e sempre me incutiram muito a vontade de saber conciliar as duas coisas – o futebol e os estudos. E eu ainda estudo atualmente, por isso, se há coisa que eu lhes devo é isso mesmo: terem-me incentivado a continuar a estudar. Então, sempre consegui conciliar bem as duas coisas.

Estás a terminar a faculdade?

Sim. Estudo Economia, na Universidade de Coimbra. Estou no último ano e faltam-me só três cadeiras para acabar. Vamos ver quando é que consigo. [Risos]

Assumindo que já só estudar dá o seu trabalho, aliar

isso à competição profissional ainda mais trabalho exige.

Sim, é complicado. E não vou mentir: agora é mais difícil, porque temos treinos todos os dias e o calendário é um bocadinho mais desgastante. Mas estou a tentar acompanhar na mesma e estou a fazer as cadeiras por exame. Estou a tentar acabar o mais depressa possível. Não é fácil, porque o curso também é um bocadinho exigente, mas acho que vou conseguir em breve. Aliás, tenho de conseguir, porque comprometi-me a lá entrar e agora tenho de sair. [Risos]

Então, se não fosses jogador de futebol profissional, poderias ser...

É uma pergunta complicada, porque eu fui para Economia, mas já percebi que não era aquilo que eu queria mesmo, pois gosto mais da parte da Gestão. Sempre fui mais virado para os negócios, então, provavelmente, teria tentado criar algum. Não sei muito bem ainda. Também gosto muito de animais, portanto... Não sei, mas poderia ser algum relacionado com tudo isso.

Que conselho é que dás aos atletas da formação, até mesmo relativamente à parte académica?

Acreditem sempre. Sonhem que é possível, mas tenham os pés bem assentes na terra, porque o mundo do futebol é complicado; é um mundo com muitas variáveis, e nós não controlamos muitas delas. Acho que é importante termos a outra parte, a da escola – que, no fundo, é uma parte mais segura que podemos seguir. É possível conciliar as duas coisas, portanto sonhem, sim, em ser jogadores de futebol, mas deem valor à escola.

Voltando ao teu período no Sporting. Ainda que tenha sido na formação, não deixa de ter sido um salto para um clube de maior dimensão. Foi uma fase importante no teu crescimento?

Sinto que foi um período em que evoluí muito. Vais ganhando as tuas bases, e ter a oportunidade de ter estado no Sporting ajudou-me bastante. O facto de ir todos os dias para lá, de conhecer pessoas novas, jogadores de todos os lados, e de ter diferentes treinadores, que me ajudaram ao longo do meu percurso a aprender coisas diferentes, fez-me crescer muito. Dou



muito valor a isso e sei que foi muito importante para mim.

Até que, como Sub-15, voltas ao Torreense. Porquê?

Tivemos uma reunião no Sporting e eles não me viam como uma solução para aquela altura, porque eu “não tinha ainda crescido o suficiente” – disseram assim. Sempre fui muito pequeno, então disseram que não estava preparado. Falei com os meus pais e achamos que o melhor era ir para um contexto no qual me permitissem jogar. Foi o que eu fiz. No Torreense, ali perto de casa, permitiram-me jogar e acho que foi uma decisão acertada. Ainda hoje falamos disso. Na formação, o mais importante é jogar e evoluir, e eu tive essa possibilidade. Ainda bem que tomei essa decisão.

Apontarem-te isso como um dos fatores para não continuarem contigo foi complicado de entender ou aceitar?

De certa forma sim, porque nunca estás preparado para ouvir isso. Ainda por cima, sendo miúdo, achas sempre que vais conseguir fazer tudo. Quando somos pequenos, toda a gente acha que vai ser o Cristiano Ronaldo e não é bem assim. [Risos] Então, quando comesças a levar esses encontrões, a ouvir “Isso não vai ser assim”, acabas por ficar a pensar nas coisas. Mas penso que reagi bem, porque nunca me importei muito com o facto de ser mais pequeno do que os meus colegas. O meu pai sempre me dizia que eu tinha mais genica e mais atitude do que os outros, e isso é que interessava e era ao que me agarrava. Não tinha problemas nenhuns em ser mais pequeno, por isso acho que lidei bem com a situação.

No fundo, tinhas dois caminhos: ou ficavas em baixo ou mostravas que tal não era uma condicionante.

Senti isso. Senti que não valia a pena pensar muito no assunto. O que eu queria realmente era jogar futebol e divertir-me com os meus amigos. Foi nisso que me foquei. E ainda bem que saí, porque acho que foi mesmo importante ter continuado a jogar e a evoluir. O treino é diferente do jogo e, ainda que tenha ido para um clube de menor dimensão do que o Sporting, foi muito importante.

Ou seja, não ficou nenhuma sensação de dar um passo atrás.

Se calhar, naquela altura, muita gente e até eu próprio olhamos para isso como um passo atrás, mas depois acho que acabei por dar dois passos à frente. Essa decisão ajudou-me realmente muito, e permitiu-me sair depois para a Académica, que é um clube muito especial para mim. Foi onde comecei a minha carreira.

Na Académica terminaste a formação e fizeste a tua estreia como sénior. Como foi essa mudança?

Fui fazer uns treinos de captação à Académica e o treinador – que

100metros

também me treinou nos Sub-23 – disse que queria que eu ficasse lá. E fiquei. Fiz uma época de Juniores que não me correu muito bem, mas que serviu para aprender muita coisa, porque aquela vida de Coimbra não é assim muito fácil de aguentar.

Já estavas na faculdade?

Sim. Era muita coisa nova e acabei por me desfocar um bocadinho. Mas sinto que foi uma fase importante, porque fez-me realmente perceber o que é que eu queria e cometer alguns erros que agora já não daria para cometer. No fundo, aquele foi um ano de aprendizagem.

Que erros foram esses que não cometias agora?

Não descansar bem, não me alimentar bem, preferir ir dar uma volta à noite em vez de ir descansar... Coisas que sabemos que agora a este nível não podemos fazer, e que na altura, eventualmente, fazíamos.

Era tudo novo ao mesmo tempo: entrada na faculdade, viver numa nova cidade, chegar a um novo clube.

Era preciso conciliar muito bem as coisas. Além disso, estava a sair da casa dos pais pela primeira vez, é tudo novo, e a distância também não é algo fácil de lidar no início. É muita coisa nova, e se não tivermos a cabeça no sítio, tudo pode ir por outros caminhos.

Quando é que se fez o click e percebeste “Ok, agora as coisas têm de ser diferentes e tenho de tomar outro rumo”?

Foi no ano seguir. O mister que me tinha visto nos Sub-19 e que ia ser meu treinador nos Sub-23 disse que me ia dar mais uma oportunidade; que teria de ser aquele ano, pois não ia fazer mais nada por mim. E eu agarrei-me a isso. Foi no ano da pandemia. Foi nesse ano nos Sub-23 que percebi as coisas e me foquei, e isso permitiu-me ir depois para a equipa principal.

A Liga Revelação é muito diferente daquilo a que estavas acostumado na formação?

Costumo dizer que na altura – e agora também, mas um bocadinho diferente – a Liga Revelação era uma boa transição da formação para a equipa sénior. Já não

é bem formação, porque apanhas jogadores um pouco mais velhos e mesmo o próprio jogo é diferente, há uma intensidade maior. Também não é igual ao futebol profissional, mas acho que é bom para os jogadores evoluírem e estarem mais preparados para quando forem para o futebol profissional.

E é em 2021/2022 que fazes a tua estreia como profissional, pela Académica.

Foi um ano muito especial. Foi, provavelmente, o meu melhor ano até agora, apesar de as coisas não nos terem corrido bem e termos acabado por descer de divisão. Foi um ano em que senti muito o apoio e o carinho dos adeptos. Foi um ano muito marcante, porque me estreei como profissional e consegui fazer uma época que correspondeu às minhas expectativas, individualmente – sempre com o apoio dos adeptos, que são espetaculares, e da minha família. Isto dentro de uma época menos boa que nós tivemos. Foi um ano que me marcou muito pela descida de divisão, que não é fácil de lidar, mas que envolveu muita coisa.

Apesar da descida de divisão – ou por causa da descida de divisão – cresceste enquanto atleta?

Sim, eu digo isso várias vezes. Aquele ano não foi um ano de aprendizagem – foram vários anos juntos, porque nós passamos por muita coisa lá dentro. E eu tinha acabado de chegar, jogava com jogadores mais velhos, mais experientes e que tinham jogado noutros palcos, e sentia que podia aprender muito com eles. Foi um ano muito intenso, com muita coisa a acontecer, e que me permitiu ganhar estaleca para aguentar muita coisa dali para a frente, e perceber realmente o que é o mundo do futebol.

Essa foi a primeira vez que jogaste na Segunda Liga. Esta época 2023/2024 não te trouxe, então, muitas novidades.

Mas traz-nos sempre dificuldades a vários níveis; dificuldades diferentes. Claro que já sabia com o que poderia contar, porque a Segunda Liga é mesmo muito competitiva e tem jogos muito difíceis, e eu já vinha preparado para isso. Mas sem trabalho e sem a dedicação que temos todos os dias, é impossível estar

INTER ESTORE

apto. É um trabalho diário.

Da Académica foste para o Braga, onde jogaste na equipa B. Isto em 2022/2023.

Foi um ano difícil... Até dezembro achei que estava a fazer uma boa época, mas fui para lá com outras ambições – como ter a minha oportunidade na equipa principal –, e a partir do momento em que isso não acontece, já não corre da maneira que tu queres. Depois, foram acontecendo outras coisas e, pronto, acabou por ser um ano também de aprendizagem, onde conheci jogadores fantásticos com quem ainda hoje mantenho uma amizade. Gostei muito de estar lá, porque o Braga é um clube com todas as condições para os jogadores trabalharem e evoluírem. Acho que toda a gente gostaria de um dia jogar lá e eu tive esse privilégio.

Quando dizes que em dezembro percebeste que o salto para a equipa principal poderia não acontecer, houve desânimo?

Eu tinha a expectativa de que poderia alcançar esse patamar, e achei que estava a conseguir fazer algumas coisas para o atingir, mas nem sequer surgiu a possibilidade de ir treinar ou de ir integrando a equipa. Percebi que não estava a ser uma aposta. Não houve desânimo, mas fica aquele saborzinho de querermos mais, porque é assim que temos de pensar. Não correu como eu estava à espera, mas é uma passagem que vejo como uma aprendizagem e foi uma época de valorização, porque passar pelo Braga é sempre bom.

A Liga 3 revelou-se muito diferente da Segunda Liga?

Sim, e falava muito disso com os meus colegas. É um jogo muito diferente, os jogadores não pensam tanto o jogo, é um jogo mais de transição; as equipas são um bocadinho mais desorganizadas, às vezes é preciso um futebol mais físico, e eu também tive algumas dificuldades em adaptar-me a esse futebol no início. Prefiro um futebol mais organizado, pensado, que é o que acontece agora na Segunda Liga. Por isso, há uma diferença grande no estilo de jogo de uma para a outra.

Que mensagem gostarias de deixar aos adeptos?

Estamos muito gratos pelo que eles têm feito por nós. Eles são, claramente, o 12º jogador, e isso é muito importante. Espero que nos continuem a dar força, porque essa vontade que eles têm de nos apoiar, também nos faz ter uma vontade cada vez maior de lhes dar muitas alegrias e de ganhar.



FIXPAÇOS

fixing solutions

CERTIFICAÇÃO FPF



No último sábado, 20 de janeiro, a Federação Portuguesa de Futebol entregou os diplomas e placas que certificam as entidades formadoras pertencentes à AF Porto. O FC Paços de Ferreira recebeu a certificação de Entidade Formadora de Futebol e de Futsal, comprovando a qualidade do trabalho de ambos os departamentos.

A nível nacional, de acordo com a FPF, o número de candidaturas de clubes e de entidades formadoras no processo de certificação voltou a aumentar. Se na época 2022/2023 se registaram 1187, na temporada 2023/2024 a FPF recebeu mais 95, dando um total de 1282 candidaturas. Tendo em conta que existem cerca de 1300 clubes com equipas de formação no futebol e no futsal – tanto masculino como feminino –, isto significa que já 98,6% dos clubes formadores em Portugal integram o processo de certificação.

De todas as associações, a AF Porto foi aquela que registou um maior crescimento de clubes certificados face à época anterior – de 154 para 185.

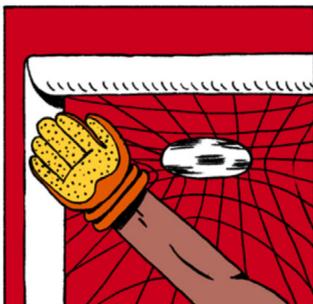
O FC Paços de Ferreira foi distinguido com 4 Estrelas como Entidade Formadora Certificada de Futebol e com 3 Estrelas como Entidade Formadora Certificada de Futsal.

Sobre o processo de certificação da FPF

O processo de certificação da Federação Portuguesa de Futebol realiza-se a nível nacional, ajudando os clubes a melhorar os seus objetivos e a garantir uma formação de futebol ou de futsal adequada, certificada e contínua a todos os jovens. Assim, incentiva-os igualmente a melhorar o acompanhamento aos atletas, desportivamente e pessoalmente, procurando elevar os padrões de qualidade formativos praticados em Portugal.

Alguns dos critérios de certificação tidos em conta são: Planeamento Estratégico e Orçamento, Estrutura Organizacional e Manual de Acolhimento e Boas Práticas Recrutamento e/ou Angariação, Formação Desportiva Acompanhamento Médico-Desportivo, Acompanhamento Escolar, Pessoal e Social, Recursos Humanos, Instalações e Logística e Produtividade. O processo tem de ser feito todas as épocas, uma vez que não se valida automaticamente de temporada para temporada.

ANTEVISÃO



COMPANHIA DE BRINHALES

Depois de um fim de semana de pausa – visto que o FC Paços de Ferreira já tinha jogado antecipadamente o encontro da jornada 18 da Liga Portugal 2 –, é hora de voltar à ação. Em 2024, os Castores ainda não sentiram outro sabor que não fosse o da vitória, e hoje é dia de procurar novo triunfo, frente ao CD Mafra.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

3 JOGOS OFICIAIS

1
VITÓRIAS FC PF

1
EMPATES

1
VITÓRIAS CD M

4

GOLOS

3

SABIAS QUE...

FC Paços de Ferreira e CD Mafra encontram-se hoje apenas pela quarta vez. Os primeiros dois confrontos aconteceram na última época dos Castores na Segunda Liga, em 2018/2019, tendo o conjunto pacense empatado fora a uma bola, na primeira volta, e vencido por 2-0 em casa (com dois golos de Elves Baldé), na segunda. Na presente temporada, foi a vez de a sorte sorrir aos mafrenses, logo no início do campeonato, pelo que, nas três partidas oficiais realizadas, todos os resultados possíveis já se verificaram.



SOLVERDE.PT

CD MAFRA

FUNDADO EM 24 DE MAIO DE 1965 | PARQUE DESPORTIVO MUNICIPAL DE MAFRA - 1257 LUGARES
PRESIDENTE SAD: ANTONINO FLORINDO | TREINADOR: SILAS

Em 1964, um ano antes da fundação, haviam começado as conversações para a criação do CD Mafra – isto numa altura em que, apesar de o concelho de Mafra ter alguns clubes nas suas freguesias, não havia nenhum que representasse a sede do concelho. No entanto, já tinha existido um Clube Desportivo de Mafra, fundado em 1940, exatamente com o mesmo emblema que o atual, mas que acabou por desaparecer.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Destacou-se nos Juniores A dos Castores o que lhe valeu a promoção à equipa principal onde disputou 13 jogos antes de se transferir para o SL Benfica. Atualmente no CD Mafra, o avançado **DIOGO ALMEIDA** já apontou cinco golos esta temporada.



LUCAS GABRIEL está em excelente nível esta temporada. Seis golos e duas assistências fazem do extremo brasileiro uma das principais armas do nosso adversário de hoje. Curiosamente, Lucas já representou o Paços, tendo feito parte da equipa de sub-19 em 2019/2020.



O defesa senegalês **OUSMANE DIAO** é o atleta mais utilizado por Silas. O jovem de 19 anos tem sido um dos destaques da equipa de Mafra e até já apontou um golo... contra o Paços, no jogo da primeira volta.

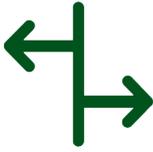
ÚLTIMO JOGO DO CD MAFRA

Na partida que marcou o início da segunda volta da Liga Portugal 2, o CD Mafra recebeu o SL Benfica B – e, ainda que tenham sido os primeiros a marcar, os mafrenses acabaram derrotados. Após uma boa entrada na partida, o golo chegou para a equipa da casa através de Mário Balbúrdia, aos 18 minutos. No entanto, as Águias não se deixaram afetar e foram crescendo no jogo, chegando ao empate por Nuno Félix ainda na primeira parte, à passagem do minuto 33. O golpe final surgiu depois aos 62 minutos, com o golo de Adrian Bajrami. O CD Mafra tem, assim, os mesmos pontos que o FC Paços de Ferreira.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



MERCADO DE INVERNO

O primeiro mês do ano traz consigo a abertura do mercado de inverno. Se, por um lado, as equipas correm o risco de perder atletas importantes, por outro também têm neste período a oportunidade de colmatar algumas lacunas. Eis as entradas e saídas verificadas na Mata Real até ao momento.

ENTRADAS

Até ao momento, o FC Paços de Ferreira recebeu dois novos reforços, ambos por empréstimo do FC Famalicão. O primeiro a chegar foi **Pablo Felipe** que além dos escalões de formação famalicenses, jogou pela equipa Sub-23 e pela equipa principal do FC Famalicão. A sua estreia com os seniores aconteceu em agosto de 2021, frente ao GD Estoril Praia, numa partida a contar para a Allianz CUP. Nessa temporada, foi ainda opção em mais seis partidas.

Posteriormente, na primeira metade de 2023/2024, Pablo fez dez jogos com o plantel profissional, entre campeonato, Taça da Liga e Taça de Portugal, tendo apontado dois golos – ambos na terceira eliminatória da Prova Rainha frente à AD Camacha. Além disso, jogou ainda pelos Sub-19 na primeira eliminatória da Youth League, diante do Midtjylland da Dinamarca, onde também marcou.

A título de curiosidade, o novo reforço dos Castores é filho de Renivaldo Pereira de Jesus, mais conhecido no futebol português como Pena. O avançado brasileiro chegou a Portugal em 2000/2001 para representar o FC Porto e fez mesmo o primeiro jogo e primeiros golos frente ao FC Paços de Ferreira (vitória dos Dragões por 2-1). Em compensação, os adeptos pacenses esperam agora ver muitos golos do filho vestido de amarelo e verde.

Mais recentemente chegou o extremo português **Afonso Rodrigues**. O jovem de 21 anos começou a representar o FC Famalicão ainda como Sub-15. Terminada a formação, passou para a equipa Sub-23 – que defendeu durante duas temporadas.

Na primeira metade de 2023/2024, Afonso Rodrigues chegou à equipa principal dos famalicenses, tendo feito dez jogos. A estreia foi na primeira eliminatória da Taça da Liga, com o CF “Os Belenenses”, e no jogo seguinte, a contar para a primeira jornada do campeonato, voltou a ser opção e fez o primeiro golo da vitória sobre o SC Braga.



franciscoj.dias
mobiliário

SAÍDAS

O FC Paços de Ferreira procedeu à revogação antecipada das cedências temporárias do defesa **Robson** e do avançado **João Celeri**.

O defesa central voltou ao Santos FC (clube de origem) tendo sido novamente emprestado, desta feita ao Náutico. O atleta brasileiro chegou à Mata Real no mercado de verão, tendo sido opção apenas no encontro da Taça de Portugal com o 1º de Dezembro.

No que diz respeito ao avançado brasileiro, o FC Paços de Ferreira e o Grémio Anápolis acordaram também a revogação antecipada da cedência temporária. Desde a sua chegada à Capital do Móvel no mercado de verão, o ponta de lança brasileiro fez 13 jogos (11 na Segunda Liga, um na Taça de Portugal e um na Allianz CUP) e marcou um golo, frente ao Leixões SC, na quinta jornada do campeonato.



EMPRÉSTIMOS



Edmilson Mendes, atleta que passou pela formação dos Castores até 2021/2022 – época em que a concluiu –, prepara-se agora para defender as cores do SC Salgueiros até ao final da presente temporada, no Campeonato de Portugal.

O jovem avançado estreou-se ainda Júnior na equipa principal do FC Paços de Ferreira em abril de 2022, frente ao Sporting CP, na 28ª jornada da Primeira Liga. Já na época transata, Edmilson representou o CDC Montalegre na Liga 3, naquele que foi o seu primeiro ano de sénior.

FAZ-TE SÓCIO



DEVESSA'

COMBUSTÍVEIS

NOS BASTIDORES DA MATA REAL COM... **CADU**

A rubrica da FCPF Magazine que te dá a conhecer melhor as pessoas que trabalham na Mata Real.

DE OLHOS POSTOS EM VÁRIOS JOGOS

Ao longo do ano, horas e horas de jogos de futebol são vistas e muitas e muitas páginas de relatórios são escritas – eis dois dos grandes focos de trabalho de um scout (olheiro). “Defino os jogos que quero ver e faço a análise dos atletas, atendendo também às necessidades do plantel e àquilo que o clube precisa”, explica Cadu. “A prioridade é ver as divisões inferiores àquela em que o Paços está, onde o Paços possa ir buscar jogadores para potenciar e, posteriormente, vender. Depois de os relatórios estarem elaborados, há reuniões com a direção e a equipa técnica para, em conjunto, decidirmos quais são as melhores opções para o clube. Portanto, apesar de a análise e acompanhamento de um atleta ser algo que faço sozinho, no seu todo este é um trabalho feito em conjunto”. E as atenções também se viram para a formação, com a qual há uma relação de forte proximidade: “Temos lá excelentes jogadores e a prova disso é que estão no plantel principal alguns atletas da formação, além daqueles que vão sendo chamados durante a semana para treinarem connosco”.

DAR A VOLTA A ALGUMAS ADVERSIDADES

Cadu é, atualmente, o único scout do FC Paços de Ferreira, algo que acarreta uma maior exigência. “Como só posso estar num jogo de cada vez, num fim de semana só consigo ver dois/três jogos presencialmente, e era importante ver muitos mais. Não tendo tempo para



FICHA DE APRESENTAÇÃO

NOME: RICARDO SOUSA

IDADE: 42 ANOS

FUNÇÃO: SCOUT

NO FC PAÇOS DE FERREIRA DESDE:

2022/2023

isso, tento sempre fazer o melhor possível”, afirma. Ainda que a prioridade seja, indiscutivelmente, ver os atletas ao vivo, tal não é praticável em todas as ocasiões, muito devido a questões financeiras. Nesses casos, usam-se outras alternativas: “Se um atleta for da Argentina, não temos possibilidade de o acompanhar ao vivo com a regularidade que gostaríamos, e é fundamental recorrer a plataformas como o iScout para o fazer – complementando ainda os dados com a recolha de informações através de colegas que conheçam o atleta. Mas tenho noção de que pode haver uma margem de erro muito maior dessa forma”.

PELA QUALIDADE DENTRO DE CAMPO E OS BONS VALORES À PAÇOS

Não há um período rigorosamente definido para



MCOUTINHO

acompanhar um atleta, pois essa é uma variável que depende das dúvidas que o mesmo cria ao longo do tempo. O que é certo, é que, além das características dentro de campo, também são avaliadas as características fora dele. “Essa é uma parte muito importante. Toda a gente conhece o jogador, difícil é conhecer o homem: como ele é, como interage no balneário, como reage com os colegas. Fui jogador, então sei como o balneário é importante; portanto, além de querermos um bom jogador, um bom companheiro, é muito importante que seja também uma boa pessoa e uma mais-valia para a equipa, jogando ou não jogando. Isso vamos sabendo através de treinadores e antigos colegas de equipa. Tento tirar a maior informação que puder. Claro que vamos errar, faz parte do processo, mas fazemos o nosso trabalho com a maior responsabilidade do mundo para acertar o mais possível”. Até porque o desejo do Cadu é o mesmo de todos os adeptos – trazer os melhores: “Para mim, trazer os melhores é o meu trabalho. Os adeptos vão ficar felizes porque o Paços está a ganhar, e eu vou ficar feliz, porque o Paços está a ganhar, porque trouxe bons jogadores e porque estou a cumprir bem o meu trabalho”.

O OUTRO LADO DO FUTEBOL, APÓS A CARREIRA DE ATLETA

Imaginava-se no Scouting, depois de pendurar as botas? “Muito sinceramente, não. Depois da carreira de jogador, é muito difícil pensar no que vamos fazer. Às vezes surge uma oportunidade para ficarmos no futebol e temos de a agarrar logo. Mas ainda antes de acabar a carreira, fui-me preparando para tirar o curso de scouting, tirar curso de diretor desportivo, fazer o segundo nível de treinador... Já tinha equivalências para permanecer no futebol. E foi depois que surgiu mesmo o scouting. Ao início, talvez não fosse bem o que eu queria, porque ainda não estava muito por dentro do assunto, mas na altura tinha cá o ‘Sousinha’ que me ajudou muito a entender este mundo e, neste

momento, adoro aquilo que faço”. O mundo do futebol pode ser só um, mas não é, claramente, igual para todos, e Cadu sentiu isso mesmo, após terminar a carreira. “As pessoas acham que por terem jogado futebol sabem tudo, e é uma mentira. É um mundo completamente diferente. Quando jogamos, só temos de nos focar no treino diário e no jogo, e agora não é assim. Vens de manhã para o treino, vais à tarde para casa pensar nos jogadores e à noite estás a pensar nisso também. Não te desligas do futebol 24 horas por dia. E tens de lidar também com muito mais pessoas, o que traz as suas dificuldades. Felizmente, também vou tendo a ajuda do Carlos Carneiro, que tem sido um pilar muito importante e uma pessoa que me ajudou bastante a compreender a fase pós-jogador profissional”.

UM REGRESSO À CASA DE PARTIDA

Cadu já conhecia bem os cantos à casa, pois foi na Mata Real que fez a sua formação e se estreou como atleta profissional, em 2002/2003. “Este era o meu objetivo: depois de acabar a carreira, queria ajudar o Paços da mesma forma que o Paços me ajudou. É o meu clube do coração. Passei aqui a maior parte da minha infância, estive cá dos oito aos vinte e dois anos, e a melhor maneira de regressar a casa era ajudando o clube a ser melhor ainda”, conta. Vinte anos depois, as diferenças são mais do que muitas, graças a cada pessoa que por cá passou: “Todos juntos fizeram com que o Paços esteja agora no patamar onde está. Não foi só o departamento de futebol, foi cada um dos que trabalhou por este símbolo”. “Às vezes digo aos mais velhos que, se tivéssemos apanhado as condições atuais, seríamos muito melhores. Mas também pode não ser bem assim. Equipar no outro balneário, ter uma banheira de água quente, ter uma massagem só de vez em quando... Eles agora têm tudo. Se calhar, o que nos fez chegar onde chegamos e ter as carreiras que tivemos, foi o que vivemos aqui no Paços, na altura”, recorda.



Tintinhas[®]

CONTAS DE 2022/2023 APROVADAS NA ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral do FC Paços de Ferreira, que tinha como ponto de destaque a apresentação e votação das contas relativas ao exercício fiscal correspondente à época desportiva 2022/2023, realizou-se no dia 23 de janeiro. Esta Assembleia Geral teve lugar no Auditório da Casa da Cultura da Junta de Freguesia de Seroa – e, de forma a permitir que o maior número de sócios pudesse comparecer, o FC Paços de Ferreira, em parceria com a Elmar Bus, disponibilizou transporte gratuito com saída a partir do Estádio Capital do Móvel.

No local, estiveram presentes cerca de duas centenas de associados, que assistiram ao parecer apresentado pelo fiscal único Dr. Sá Reis, relativo às contas da SDUQ, e ao parecer do Conselho Fiscal do FC Paços de Ferreira, relativo às contas do clube.

Após as apresentações, deu-se início à discussão dos resultados e procedeu-se à devida votação. As contas relativas ao exercício fiscal correspondente à época desportiva 2022/2023 foram aprovadas com 750 votos a favor, 52 abstenções e 0 votos contra.

No final, houve ainda espaço para debater outros assuntos de interesse, tendo os sócios do FC Paços de Ferreira presentes abordado temas como o futuro da gestão do clube, a atual situação financeira e o estado da Secção de Bilhar.

Já disponível

CLUBE FUTEBOL MODALIDADES CAPSIS STORE NOTÍCIAS MAGAZINE BILHETERIA

INVICTOS NO NOVO ANO

INVICTOS NO NOVO ANO

INVICTOS NO NOVO ANO

VISITA O SITE RENOVADO EM:
WWW.FCPF.PT

SOLVERDE DOVERCOL Tintinhas FCPACOS EVESA JOMA INTERESTORE

SITE DO CLUBE RENOVADO

A nova “casa” do FC Paços de Ferreira no ‘online’ já tem as suas portas abertas. Com uma nova loja um espaço para a compra de bilhetes e pagamento de quotas, e vários novos conteúdos disponíveis, este é mais um espaço que pretende reunir todos os Pacenses.

Visita-nos em www.fcpf.pt e deixa a tua opinião ou as tuas sugestões através das nossas redes sociais.

Joma

FUTSAL



REDIFOGO®

Materials de Protecção e Segurança Unip. Lda



FUTSAL FCPF

II DIVISÃO NACIONAL - FASE DE MANUTENÇÃO | JORNADA 3

PAVILHÃO MUNICIPAL DE PAÇOS DE FERREIRA



SÁBADO, 03 FEVEREIRO | 20H00

SÓCIOS: 1 BOLA
NÃO SÓCIOS: 3 BOLAS



No próximo fim-de-semana a equipa sénior de futsal está de regresso e o teu apoio é fundamental para continuar na luta pela manutenção. Hoje, o apoio que o departamento de futsal te pede é diferente. Durante o intervalo do Paços x Mafra, irão cantar as tradicionais janeiras e apelar ao vosso contributo para a angariação de fundos para as atividades do departamento.

d DIVERCOL®

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

17.ª JORNADA



0

FC PAÇOS DE FERREIRA

G. Oliveira, P. Carvalho, Fabão, Chima Akas, Tiago Manso, Chapi (67' Mica Silva), H. Cruz (33' D. Valente), Rúben Pina (83' Keita), Sambú (67' Danny), Miguel Tavares, Maxuel Cássio



1

90' Rui Fonte

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Jójó (82' Aldair), Ganchas, Erick Ferigra, Simão Rocha, Luiz Carlos (64' Welton), Gorby (82' Marcos Paulo), Matchoi (92' Tiago), Cipenga, Costinha (64' Uilton) e Rui Fonte (77' Moreno)

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19